



“Essas procissões eram muito estimuladas por Nóbrega e os grandes luminares jesuítas de 1550. Sem dúvida, o espetáculo, a melodia e o mistério arrastaram muito tupi tresmalhado do rebanho para o aprisco dos Padres. [...] O rito não tardou a declinar e tornar-se um sistema de farsas e mascaradas, cerimônias irreverentes e palhaçadas ridículas’. Em nossos dias, é perfeita e devidamente decoroso e cumpre o útil objetivo de ‘reunir as pessoas’. É uma combinação de passeio, visita e piquenique [...]”

#### Referência do texto:

BURTON, Richard. Viagem do Rio de Janeiro a Morro Velho. Belo Horizonte: Itatiaia, 1976. [1869], p. 107.

#### Informações sobre o autor:

Sir Richard Francis Burton (1821-1890), antes de percorrer o Brasil, como diplomata, estivera na Índia, como militar, na Arábia (foi um dos primeiros ocidentais a peregrinar por Meca), Egito e inúmeros lugares da África - onde junto com John Speke (1827-1864), descobriu as nascentes do Nilo -, Estados Unidos, Brasil e Paraguai, Uruguai, Argentina e Peru. Era poliglota, tradutor e foi autor de vários livros. Sobre o Brasil, onde em 1867, percorreu mais de 2.000 quilômetros, escreveu “Exploration of the highlands of the Brazil”, traduzido em dois volumes: “Viagem do Rio de Janeiro a Morro Velho” e “Viagem de canoa de Sabará ao oceano Atlântico” (este sobre sua viagem em praticamente todas vilas do ouro e depois de canoa até o oceano Atlântico descendo o Rio São Francisco).

FICHA ELABORADA POR MARIA CLARA MACEDO ABREU